--- No dia vinte e cinco de abril de dois mil e vinte e cinco, pelas dezassete horas, reuniu, no Palácio dos Marquêses da Praia e de Monforte, em Mealhada - Loures, a Assembleia Municipal de Loures para realização da Sessão Solene Comemorativa do 51.º Aniversário do dia 25 de Abril de 1974. -----

--- A Sessão Solene foi presidida pela deputada municipal Susana de Fátima Carvalho Amador, com a presença dos seguintes deputados municipais: -----

PS - Partido Socialista-----

Susana de Fátima Carvalho Amador -----

Daniel Vitorino Bernardo Lima -----

Tiago Pereira da Silva Abade-----

Maria Isabel Lopes Afonso Pereira Leitão -----

Isabel Cristina Carapeta Gomes -----

Carla Sofia do Carmo Pires -----

José Júlio Ferreira Falcão Ribeiro -----

Eunice Filipa Alexandre Camilo Pires Ramos Proença -----

João Pedro Silva Mendes dos Santos Ferreira -----

João Filipe Jesus Pinto-----

João Manuel de Araújo Pereira -----

Sandra Arguelles Pires Limão-----

Hélio António Magalhães Gonçalves dos Santos (Presidente da Junta de Freguesia de Bucelas)-----

Ricardo Jorge Monteiro Lima (Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Moscavide e Portela)-----

Pedro Alexandre Ribeiro Gonçalves (Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela)-----

Jorge Daniel Sousa Moreira da Silva (Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas) -----

CDU – Coligação Democrática Unitária-----

Francisco Joaquim Lourenço Pereira-----

João Paulo Melo Simões-----

Élio Alexandre Capricha Matias -----

Ana Maria da Conceição Duarte da Mata-----
Tânia Cristina Mateus Costa -----
Acardyo Kedy Santos Nazaré da Trindade -----
Patrícia Isabel Pedrosa Fernandes-----
Jorge Manuel Duarte Simões (Presidente da Junta de Freguesia de Fanhões) -----
António Manuel Pombinho Costa Guilherme (Presidente da Junta de Freguesia de Loures) -
João da Silva Florindo (Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Santo
Antão e São Julião do Tojal)-----

PPD/Partido Social Democrata-----

Sara Raquel Bordalo Gonçalves -----
Armando Manuel Pedroso Militão -----
Daniela Romana Monteiro Afonso Matos -----
Bernardo Matias Barbosa -----
Catarina Alexandra Soares Lopes -----
Lino Manuel Gomes Franco (Presidente da Junta de Freguesia de Lousa)-----

CH - CHEGA-----

Patrícia Isabel Morgado de Almeida -----
Luís Filipe Pereira Direitinho -----
Ana Margarida Dias Raimundo Guerreiro -----

BE - Bloco de Esquerda-----

Rita Lage Sarrico -----

IL - Iniciativa Liberal-----

Tiago Filipe Jorge da Silva -----

Estiveram ausentes:-----

Renato Joaquim Alves (Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de
Camarate, Unhos e Apelação)-----
Carlos Manuel Alves Gonçalves (Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias
de Sacavém e Prior Velho) -----
Maria de Fátima Amaral (CDU)-----
Bruno Alexandre Caçador Simão (CDU)-----
Beatriz Goulart da Silva Pinheiro (CDU)-----
Pedro Miguel Guerreiro Nunes dos Santos (PAN) -----

--- O ato da Sessão Solene teve início no exterior do edifício, com a atuação da Banda de Música da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Loures. A atuação da banda terminou com a interpretação de *A Portuguesa* (Hino Nacional) no hastear das bandeiras, pela senhora Presidente da Assembleia Municipal, o senhor Presidente da Câmara Municipal e pelo senhor Presidente da Junta de Freguesia de Loures. -----

--- Terminada a atuação da banda, procedeu-se à receção dos convidados no interior do edifício, com um momento cultural das “Estátuas do Silêncio” e entrega de cravos.-----

--- Concluída a chamada, com a presença de trinta e sete deputados (37) municipais e verificada a existência de quórum, declarou-se aberta a sessão solene. -----

--- A sessão teve início com um apontamento cultural das “Estátuas do Silêncio” e a audição de “Grândola Vila Morena”. -----

--- Após o momento cultural e a anteceder as intervenções produzidas pelos representantes de cada grupo municipal, a Presidente da Assembleia Municipal, deu as boas vindas e agradeceu a presença de todas e todos. -----

--- De imediato, em nome da Mesa, apresentou um Voto de Pesar pelo falecimento de Sua Santidade o Papa Francisco: -----

Voto de Pesar pelo falecimento de Sua Santidade o Papa Francisco

Todos conhecíamos a fragilidade física em que se encontrava o Papa Francisco depois de lutar estoicamente contra uma grave pneumonia bilateral, mas a sua morte em pleno período Pascal não deixou de abalar o mundo. Um mundo que é hoje um “jardim devastado” e que por isso tanto precisava da sua voz corajosa, da sua espiritualidade e visão humanista. -----

Foi, talvez, a mais corajosa voz, de entre os líderes espirituais dos últimos doze anos, na defesa da dignidade Humana, da Paz, da Justiça, da Liberdade, da Igualdade, da Fraternidade e do diálogo entre culturas e civilizações. -----

O Papa Francisco nunca quis, porém, ser apenas um líder espiritual. Não se furtou de ser um líder político mundial, não só no plano do ecumenismo religioso, promovendo o diálogo entre confissões religiosas, mas participando ativamente na política internacional sempre na defesa da paz e justiça social. -----

Foi assim ao tornar-se o primeiro Pontífice a participar numa reunião do G7, onde alertou para os riscos da inteligência artificial, e no compromisso que teve com a paz em diversos conflitos, a começar pela Ucrânia e por Gaza. -----

De forma humilde pediu desculpa pelos sucessivos escândalos de abusos sexuais e pedofilia na Igreja e apelou a uma Igreja que não discrimine ninguém em função do género ou orientação sexual, teve sempre uma palavra atenta sobre as alterações climáticas e o seu impacto nas nações mais pobres, condenou com particular sofrimento as mortes dramáticas de migrantes no Mediterrâneo que considerou ser um cemitério líquido. Aproximou com a sua simplicidade e empatia a Igreja dos seus fiéis e expandiu a mesma. -- Entendia o papel que ele e os fiéis podiam ter na sociedade. Por isso, apelou à participação política ativa dos católicos como "peregrinos da esperança" e "profetas e construtores do futuro", e não "administradores, equilibristas do presente". -----

As suas últimas Jornadas Mundiais da Juventude de 2023 realizadas em Portugal, foram indelévels e deixaram uma profunda marca em todos os que nelas participaram, como foi o caso dos autarcas e população de Loures. -----

"Todos, Todos, Todos" foi a sua mensagem primeira, a qual sempre assentou numa Igreja inclusiva e no primado da dignidade humana. -----

Deixou-nos um imenso e poderoso legado que não se apagará nem esquecerá. As encíclicas Fratelli Tutti (sobre fraternidade, inclusão e justiça) ou Laudato Si sobre a terra, nossa Casa Comum, representam bem a sua força e visão serena sobre a necessidade de construirmos um mundo mais humano onde ninguém se salva sozinho. -----

Ao Papa Francisco, Loures muito deve, porquanto a escolha de Lisboa e Loures para a realização da JMJ, foi também a oportunidade para a recuperação da frente ribeirinha em Loures, onde nascerá o chamado Parque Verde que o executivo decidiu e bem, denominar Parque Papa Francisco. -----

Nesse parque viverá para sempre a sua memória e sobretudo a vida que Francisco nos inspirou a viver apelando a que nunca olhemos ninguém de baixo para cima, somente se for para ajudar esse alguém a levantar-se. -----

Tal como referiu o Senhor Presidente da República "Lembrar Francisco é prosseguir a nossa Caminhada com ele, como ele connosco esteve até ao último dia, ontem, em Roma. Sempre sem medo." -----

A sua luta é afinal a nossa luta, a da defesa da humanidade, da paz e dos mais frágeis. -----

A Assembleia Municipal de Loures, reunida a 25 de abril de 2025, apresenta as sentidas condolências a toda a comunidade católica e cristã pela perda do seu líder, um homem singular que marcou de forma indelével o seu pontificado e a presença da igreja católica no mundo. -----

Assim, os eleitos na Assembleia Municipal de Loures propõem: -----

- 1. Endereçar à Nunciatura Apostólica da Santa Sé em Portugal, com conhecimento do Patriarcado de Lisboa as mais sentidas condolências;*
- 2. Guardar um minuto de silêncio em sua memória.*

- O Voto de Pesar foi aprovado por votação nominal e por unanimidade, com 37 presenças. Foi cumprido um minuto de silêncio em memória de Sua Santidade o Papa Francisco. -----

--- Prosseguindo com a sessão solene, a Presidente da Assembleia Municipal deu início às intervenções dos grupos políticos com assento na Assembleia Municipal: -----

- **Tiago Filipe Jorge da Silva (IL):**-----

Senhora Presidente, -----

Senhor Presidente da Câmara, -----

Senhora Vice-Presidente e senhores vereadores, -----

Senhores Presidente de Junta de Freguesia, -----

Senhores deputados municipais, convidados, equipa técnica da Câmara Municipal, público presente e os que assistem em casa, -----

Eu nasci a 29 de janeiro de 1996 e não conheço, felizmente, o que é viver sob repressão, ditadura ou guerra. A minha geração, e todas as que vieram depois do 25 de Abril, foram poupadas a estas provações. Mas não vivemos num mar de rosas — continuamos a viver num mar feito de lágrimas de Portugal. -----

Faço parte de uma das gerações mais sacrificadas das últimas décadas. Enfrentamos crises económicas que se repetem ciclicamente, uma crise de habitação que impede a emancipação — não só dos jovens, mas também de famílias monoparentais e de trabalhadores que vivem do seu esforço diário e que mesmo assim não conseguem construir um futuro. O custo de vida sobe a um ritmo insustentável. A classe média, que deveria ser a coluna vertebral do país — o motor do Estado Social, a força que sustenta políticas públicas, que investe, que inova, que renova — está cada vez mais empobrecida e perigosamente próxima do salário mínimo. O elevador social está avariado, existindo apenas as escadas que nem todos conseguem subir. -----

Simultaneamente, assistimos a ataques crescentes à liberdade de ser, de estar, de pensar e à liberdade de agir. Vivemos uma era de transformações profundas e aceleradas — uma verdadeira revolução digital, industrial e científica perante os nossos olhos — é tão veloz que os Estados, cada vez mais pesados, burocráticos e centralizadores, incapazes de delegar, de confiar, de agir com agilidade, acabam por não acompanhar nada. Ficam para trás. Estagnam. Empobrecem. E, no processo, tornam-se menos eficazes, menos inteligentes e, por vezes, até reféns da sua própria inércia. -----

*Começam assim a surgir sinais que lembram os dias **anteriores** ao 25 de Abril de 1974.* -----

Até ao dia 25 de Abril de 1974, milhares de portugueses foram presos por serem diferentes ou simplesmente por pensarem de forma diferente. Milhares fugiram do país — em busca de sustento, ou para não serem presos. Entre tantos, entre eles 3 familiares meus, combateram numa guerra travada por um império em declínio, por um país que os oprimia, por um território que não era nosso. -----

No presente, assistimos de novo a uma fuga massiva de jovens, muitos, altamente qualificados, que vão em busca de oportunidades noutros países, em busca não só de sustento como de uma vida melhor. -----

Observamos com extrema preocupação a guerra em solo europeu, com a invasão russa à Ucrânia e as suas constantes ameaças aos países do Báltico e à Polónia, numa ânsia de tentativa de reconstrução imperialista. -----

Vivemos hoje novas formas de opressão, agora digitais. Os extremismos, tanto à esquerda como à direita, crescem, gritam, dividem e perseguem quem não pensa como eles, quem não pensa em absolutos. A sociedade fragmenta-se: pessoas rotuladas, encaixadas em categorias, afastadas umas das outras pela intolerância e pela falta de empatia. -----

Vejo o Estado Liberal a desfazer-se, a Liberdade a desvanecer-se, e tentativas claras de minar os alicerces do nosso Estado Democrático e Liberal. -----

Por isso, temos de agir. Temos de acordar da apatia e da dormência. Temos de acordar desta anestesia. Temos de reformar o Estado. Temos de acelerar Portugal. Temos de mudar esta página que insiste em manter-se aberta. -----

É urgente sermos ativos na defesa da democracia, na valorização da opinião discordante, no respeito pelas escolhas individuais, desde que estas não ponham em causa a liberdade ou a segurança dos outros. -----

Temos de ser firmes no apoio à Ucrânia, para que prevaleça o Estado de Direito Internacional, e com ele, a nossa ordem Liberal, a justiça, a democracia e o direito à autodeterminação – tudo o que o 25 de Abril representa! -----

Precisamos de combater os extremismos — de ambos os lados — com argumentos, com factos, com a verdade, mesmo quando custa ouvir, mesmo quando custa votos. O povo é quem mais ordena, e merece ser tratado com essa dignidade: com verdade, com responsabilidade, sem paternalismos. -----

*O Estado não é pai de ninguém. O poder político não deve estar à frente dos cidadãos, a impedi-los de construir o seu futuro, mas sim ao seu lado. Deve trabalhar **para** o povo, e não o contrário. Deve respeitar os mecanismos de fiscalização e o poder judicial. Deve ser responsabilizado pelos seus atos como qualquer cidadão sujeito às leis da República. -----*

Se isso não acontecer, então não vivemos no pós-25 de Abril — continuamos presos ao dia 24 de abril. -----

Viva o 25 de abril, -----

Viva Loures, -----
Viva a Iniciativa Liberal, -----
Viva Portugal, -----
Viva a União Europeia, -----
Viva a Liberdade! -----

- Rita Lage Sarrico (BE):-----

Senhora Presidente da Assembleia Municipal, -----
Senhor Presidente da Câmara Municipal, -----
Senhores membros da Mesa, -----
Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores deputados municipais, -----
Técnicos e funcionários que tornam esta sessão possível, -----
Caras cidadãs e caros cidadãos, -----

O 25 de Abril não é apenas uma data. É um compromisso. Um compromisso com a liberdade, com a justiça social, com a dignidade humana. Hoje, como ontem, Abril continua a ser uma promessa por cumprir — e uma urgência cada vez mais gritante. -----
Não basta lembrá-lo: é preciso continuá-lo. -----

Num mundo onde o autoritarismo ganha terreno, onde o extremismo se veste de fato e gravata, onde os direitos humanos são atropelados em nome da “ordem” ou da “segurança”, a democracia não pode viver apenas de palavras bonitas. Vive da coragem de a defender — e de a aprofundar. -----

Vemos crescer a extrema-direita na Europa e no mundo. Vemos a guerra como solução, o medo como política, o ódio como programa. Vemos direitos conquistados a serem corroídos, serviços públicos a serem desmantelados, comunidades inteiras deixadas para trás. -----

Neste contexto, os valores de Abril — liberdade, solidariedade, justiça e igualdade — não são apenas um legado a recordar. São uma urgência. São resistência. E devem ser a nossa bússola. -----

Em Portugal, é mais importante do que nunca afirmar uma esquerda combativa, corajosa, sem medo das palavras nem dos compromissos. -----

Uma esquerda que enfrente a direita — inclusive quando ela se disfarça de moderação, mas aplica a mesma receita de sempre: cortes nos serviços públicos, privatizações encapotadas, exclusão social e criminalização da pobreza. -----

A defesa de Abril exige clareza, firmeza e convicção. E exige ação: construir alternativas, proteger quem está mais vulnerável, fortalecer os serviços públicos, recuperar a confiança nas instituições democráticas e devolver às pessoas o poder de decidir sobre a sua vida. ----

*Não estamos condenados ao retrocesso. Somos convocados a resistir — e a transformar.
O que se passa em Loures é exemplo claro dessa urgência. -----
Temos um presidente de Câmara que adotou como lema “sem dó nem piedade”. E não é
força de expressão — é um lema que está a ser aplicado. -----
Um PS em Loures que abandonou o humanismo e abraçou a política do medo. Que não
governa para cuidar — governa para castigar. -----
Chama-se a isto governar com punho de ferro, mas na verdade é fraqueza disfarçada de
força. -----
É incapacidade de ouvir, de dialogar, de compreender a complexidade social do concelho.
São decisões cegas, violentas e politicamente cobardes. -----
Decisões que ignoram a história de Abril, que traem a confiança das populações, que
desfiguram o papel do poder local. -----
Porque o poder local deve ser o mais próximo das pessoas. -----
E, em Loures, tornou-se um palco de arrogância e propaganda. -----
Os recentes despejos violentos e sem alternativa, os cortes em apoios sociais, o
desinvestimento em respostas culturais e comunitárias, o abandono das populações mais
vulneráveis — tudo isto nos mostra que há um projeto em curso. -----
E esse projeto não é Abril. É o seu contrário. -----
Mas não nos calamos. E resistimos. -----
Moradores, coletivos, associações, movimentos. -----
Gente que não aceita ser tratada como descartável. -----
Gente que sabe que a habitação é um direito. Que ninguém deve viver num constante
medo de não saber se no dia seguinte terá um teto. -----
Que a dignidade e o humanismo não podem ser moeda de troca para objetivos eleitorais.
Abril não se cumpre em discursos. -----
Cumpre-se na rua, nas escolas, nos centros de saúde, nos bairros, nos locais de trabalho,
nas decisões de quem governa. -----
Cumpre-se quando se protege quem mais precisa, quando se combate a desigualdade,
quando se garante que a liberdade não é só para alguns. -----
Hoje, não basta celebrar: é preciso exigir. -----
Exigir justiça. -----
Exigir dignidade. -----
Exigir direitos. -----
Exigir que a democracia seja vivida todos os dias — e por toda a gente. -----
Porque a liberdade conquistada em Abril não é herança garantida. -----
É luta presente. -----
E é futuro por conquistar. -----*

Viva o 25 de Abril! -----

Viva a Liberdade! -----

- Patrícia Isabel Morgado de Almeida (CH): -----

Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Loures e restante Mesa, -----

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Loures e restante Executivo, -----

Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, -----

Senhores Deputados Municipais, -----

Senhores Funcionários Municipais, -----

Minhas Senhoras e Meus Senhores, -----

Hoje, assinalamos mais um aniversário do 25 de abril, data incontornável da nossa História.

Mas também fundamental lembrar que a democracia que hoje vivemos não foi fruto apenas do golpe militar de 1974, mas do esforço de muitos portugueses que trabalharam arduamente para construir um país mais próspero e plural. A verdadeira democracia não se faz com tentativas de monopolizar a narrativa histórica e muito menos com a tão atual política de cancelamento de quem tem opinião contrária ao politicamente correto. -----

O 25 de abril libertou Portugal de um regime fechado, mas trouxe também desafios imensos. Assistimos ao PREC, ao ataque à propriedade privada, à desorganização económica e à instabilidade social que marcaram os primeiros anos da transição. Muitas famílias e empresas viram os seus bens nacionalizados, e muitos portugueses tiveram de emigrar, fugindo da incerteza que se instalou. Foi apenas com o 25 de novembro de 1975 que garantimos que Portugal seguiria um caminho verdadeiramente democrático, afastado dos perigos do extremismo que a esquerda radical pretendia impor. Este ano, ao comemarmos os 50 anos dessa data fundamental, devemos lembrar que sem o 25 de novembro, a liberdade conquistada em abril teria sido posta em causa. -----

Contudo, ao olharmos para os últimos 51 anos, temos de questionar: estamos realmente no país de oportunidades e desenvolvimento que abril prometeu? Somos realmente livres? Infelizmente, a resposta não pode ser otimista. Décadas de governação alternada entre PS e PSD deixaram Portugal estagnado, com uma economia fragilizada, serviços públicos degradados e uma carga fiscal sufocante. O Estado tornou-se pesado e ineficiente, a corrupção e o compadrio instalaram-se, e muitos jovens portugueses continuam a emigrar, em busca de um futuro que o seu próprio país lhes nega. Abril prometeu um Portugal próspero e democrático, mas aquilo que temos assistido é um desgoverno crónico que trava o crescimento e impede a concretização plena dos ideais de liberdade e desenvolvimento. -----

Loures, o nosso querido concelho, esteve muitos anos entregue a uma gestão que travou o seu desenvolvimento e impediu a modernização que outras autarquias vizinhas conseguiram alcançar. A falta de investimento estratégico, o atraso na renovação das infraestruturas e uma gestão municipal excessivamente ideológica impediram que Loures crescesse ao nível do seu potencial. -----

Loures é um concelho com uma localização privilegiada e um tecido empresarial que poderia ter sido dinamizado de forma mais eficaz. O resultado é um concelho que, apesar das suas características e do seu painel humano, tem ficado para trás no desenvolvimento metropolitano... e ainda hoje não é um concelho atrativo para as empresas se fixarem. Aliás, estamos em via de perder uma das empresas mais emblemáticas do concelho, com uma faturação anual de cerca de 9 milhões de euros, porque ao longo dos anos não nos soubemos adaptar e perceber que para fixar empresas e gerar riqueza é preciso criar condições. -----

A nível social os partidos que se afirmam arautos defensores do Estado Social e do planeamento democrático não podem, em nome da habitação, continuar a incentivar e a legitimar a desordem urbanística e a ocupação ilegal de terrenos e habitações. -----

É politicamente irresponsável transformar situações de emergência social em bandeiras de resistência apenas para marcar posição política ou campanha eleitoral. A luta por habitação digna não se faz com tolerância à informalidade, mas sim com exigência de políticas públicas sérias e eficazes. -----

Ao se oporem à demolição das barracas mesmo em zonas de risco, escolhem a propaganda de curto prazo em vez da coerência. Manter pessoas em barracas improvisadas não é proteger os desfavorecidos e muito menos é humanismo — é abandoná-los à margem da lei, à sua sorte, é promover a pobreza. -----

O Chega jamais apoiará a proliferação de bairros precários em Loures. E sim, se cresce ilegal, tem de ser demolido. -----

Aqueles que, ano após ano, tentam reduzir o 25 de abril a um monopólio ideológico esquecem que a liberdade é de todos, não de um grupo restrito. A liberdade não é só de expressão, mas é também de pensamento, de escolha. Devemos celebrar abril com espírito democrático, rejeitando qualquer tentativa de imposição de pensamento único, censura ou cancelamento. -----

Assim, celebremos esta data com maturidade, sem dogmatismos, reconhecendo os seus méritos, mas também os desafios que nos trouxe. Defendamos um Portugal onde a liberdade signifique mais do que palavras bonitas – signifique oportunidades, responsabilidade, desenvolvimento e equidade, mas também igualdade nos direitos e nos deveres... -----

Signifique sair à rua em segurança, sem medo, e onde a nossa cultura seja respeitada por quem cá quer morar e trabalhar legalmente. -----

Portugal é um estado laico, onde todas as religiões sempre viveram em paz sem fanatismos, e quem chega deve isso respeitar. Em Portugal falamos português e respeitamos as mulheres, os homens, as crianças e os idosos de forma igual. Quem não se sentir capaz de respeitar a nossa cultura, a nossa língua e as nossas tradições, não está capaz de cumprir abril, não está capaz de cumprir novembro, não está capaz de ser português. -----

Viva a Liberdade! Viva a democracia! Viva abril! Viva novembro! Viva Loures! E viva Portugal! -----

- Catarina Alexandra Soares Lopes (PPD/PSD): -----

Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Loures, -----

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Loures, -----

Restantes membros do Executivo e caríssimos colegas deputados municipais, -----

Saúdo igualmente os membros eleitos dos mais diversos órgãos do nosso Concelho, -----

Ilustres convidados e representantes de coletividades e associações, -----

Não sem finalmente mencionar também todos os munícipes que se encontram presentes, --

Minhas senhoras e meus senhores, -----

Volvidas mais de cinco décadas da conhecida Revolução dos Cravos, sabemos hoje que o espírito autêntico do 25 de Abril está vivo e vive em todos nós. -----

Tenho a certeza que está vivo porque uma vez mais estamos a celebrá-lo. -----

Tenho a certeza que está vivo porque nasceu para criar ambição, insatisfação, resistência, resiliência, para criar a existência crescente e incessante que o verdadeiro espírito democrático exige. -----

Este espírito democrático que incontornavelmente deve ansiar por mais e melhor, porque só desta forma se cumprirá. -----

51 anos depois, encontramos-nos uma vez mais a celebrar o aniversário da fundação do regime democrático em que vivemos, fundado nas revoluções de abril de 1974 e novembro de 75.-----

Nestas duas datas congregaram-se os esforços para a salvação do presente, mas também para a construção do futuro. Um futuro justo, livre e democrático. Destas resultaram a devolução de soberania ao povo e a elaboração de uma constituição por representantes legítimos dos portugueses.-----

Foram consagrados direitos, liberdades e garantias que sustentam a liberdade de um país. Foram criadas reformas estruturais na nossa sociedade e consagrada a abertura de Portugal a todas as nações do mundo. -----

Por tudo isto, afirmamos convictamente que o 25 de Abril abriu portas aquilo que há muito se ansiava, mas é também movidos no espírito de abril que sabemos hoje que ainda muito se encontra por cumprir.-----

Ansiava-se e anseia-se por mais crescimento, mais igualdade, mais rigor, por mais justiça, por mais respeito pelos mais idosos e também pelo papel da mulher. Não são mais, mas também melhor, melhor educação e ensino, melhor saúde e melhor habitação. -----

Esta luta de abril é uma luta incessante, ansiava-se e ainda se anseia por melhor democracia. -----

Mas hoje, meus senhores e minhas senhoras, é com esperança renovada que a podemos celebrar - a democratização e a liberdade, assim se revelam e assim se exercitam. -----

A democracia, a liberdade e os valores que a revolução de abril nos trouxeram devem ser incorporados nos nossos valores quotidianos e vividos todos os dias. Só neles encontraremos o ânimo, a coragem e a inspiração para tornarmos realidade os desígnios, embora alguns ainda adiados, do povo português a uma vida mais digna de ser vivida. -----

Relembrar e celebrar esta data, serve para essencialmente olharmos para o nosso passado de forma crítica e para o futuro de forma determinada. -----

Cada abril deve significar uma oportunidade privilegiada de nos lembrarmos porque estamos aqui e que caminho devemos trilhar, por forma a dignificar a nossa identidade e honrar as nossas instituições. -----

Por tudo isto, a democracia representa também uma delicada responsabilidade. -----

Este não é o momento de discursos ou mensagens políticas, mas sim o momento de reflexão sobre a nossa história - de onde vimos e para onde caminhamos. Uma história que se faz com os homens e com as instituições. Por esse motivo todos os dias devemos questionarmo-nos se estamos efetivamente à altura de responder positivamente ao desafio que a história de hoje nos propõe – o desafio de servir a democracia, ouvindo atentamente as críticas e os desígnios do povo e procurar dar-lhes expressão no debate político e na elaboração das nossas leis, fiscalizando e apreciando criticamente os órgãos de soberania, exigindo que os comportamentos dos eleitos seja sempre orientado para a defesa do bem estar e da liberdade dos portugueses, para sermos uma sociedade mais desenvolvida, menos desigual e mais coesa, servindo sempre a vontade e o interesse de Portugal. -----

Celebrar o dia de hoje é honrar aqueles que das mais variadas formas fizeram a democracia acontecer e aqueles que igualmente não abdicam dela e por ela lutam dia após dia. -----

Celebrar o dia de hoje, significa celebrar a data que fundou o nosso regime e acima de tudo ter a consciência de que a construção de uma sociedade democrática é uma tarefa que não

termina nunca e que por esse motivo não se conforma com o dogmatismo das verdades inquestionáveis e pré-fabricadas.-----

Minhas senhoras e meus senhores, temos todos, sem exceção, a responsabilidade que a democracia impõe de não a defraudarmos. -----

Abril nasceu com um cravo na madrugada e renasce todos os dias em que decidimos sem sangue, sem ódio e sem armas, abrir as portas à liberdade de mão dada com o amanhã.----

Termino esta intervenção com um apelo a todos: para que sejamos mais abril em tudo o que fazemos, para que o espírito que hoje aqui vivemos nos lembre que é tempo de exigência, de desafio e que com ele renovemos a certeza de que a democracia é mesmo a nossa maior grandeza. -----

Viva o 25 de Abril!-----

Mas acima de tudo, viva Loures e viva Portugal! -----

- Tânia Cristina Mateus Costa (CDU): -----

Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Loures, -----

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Loures, -----

Senhoras e senhores Deputados Municipais, -----

Senhores Presidente de Junta de Freguesia, -----

Ilustres convidadas e convidados, -----

Apresentamos as nossas cordiais saudações a todos os que contribuíram e os que participam nesta sessão solene comemorativa da Revolução de Abril. -----

O 25 de abril de 1974 foi uma revolução libertadora. Libertou Portugal de uma ditadura fascista, de uma guerra colonial, do analfabetismo, da discriminação, da miséria generalizada. Libertou homens, mulheres, idosos e crianças da opressão e exploração a partir do Estado com reflexo em todas as dimensões da vida. -----

Foram 48 anos de uma intensa resistência e luta pela liberdade por homens e mulheres com um profundo amor pela liberdade, abrindo caminho para a aliança povo/MFA. -----

Os militares puseram em marcha, mas a Revolução de Abril tornou-se na revolução das nossas vidas, quando mulheres e homens saíram à rua, todos os dias para exigir paz, pão, habitação, saúde e educação. A todos saudamos o seu imprescindível contributo. -----

A liberdade e a democracia não foram oferecidas. Foi o povo que não esperou e tomou nas suas mãos a luta por um Portugal livre, soberano e democrático. -----

Se não fosse esta Revolução de Abril, não teríamos conquistado direitos fundamentais para os trabalhadores, as mulheres, os jovens, os idosos, as pessoas com deficiência. Não haveria avanços progressistas na saúde, na educação, na cultura ou no desporto. -----

Provocou uma autêntica revolução na vida impulsionando transformações assentes em direitos sociais, políticos, económicos, culturais e desportivos que se refletiram nas condições de vida, alteraram formas de pensar e agir, mudaram gerações. -----

Este 25 de abril de 2025 assinala os 50 anos das primeiras eleições livres com sufrágio universal. O povo tomou nas suas mãos e usou o voto como instrumento de mudança. -----

Votar-----

para mim-----

é Liberdade-----

É o sonho-----

feito sonho realizado-----

Maria Teresa Horta e outras mulheres extraordinárias poetizaram a importância de votar.

De uma forma menos literária, o voto é uma das armas do povo. Uma arma que não podemos abrir mão, porque foi duramente conquistada. Votar é mais do que um ato. É um instrumento de construção de um país. -----

É com Abril que se declara que todos os cidadãos têm a mesma dignidade e que ninguém pode ser beneficiado, privado de qualquer direito em razão de ascendência, do sexo, da raça, do país de origem, da religião, da situação económica, da condição social ou da orientação sexual. -----

Abril construiu uma Constituição da República que consagrou direitos sociais, económicos, culturais e políticos. -----

Criou o SNS – Serviço Nacional de Saúde, o sistema universal de segurança social, a Escola Pública ou o Poder local. -----

Para nós, não basta comemorar a Revolução de Abril, há que a cumprir. -----

Cumprir Abril é cumprir e fazer cumprir a Constituição da República Portuguesa de 1976, em todas as esferas da vida, através da prossecução de políticas públicas que garantam que todos os cidadãos têm acesso aos direitos nela inscritos. -----

Cumprir Abril é contratar os médicos que faltam, os profissionais de saúde necessários para manter abertas as urgências pediátricas e obstétricas do Hospital Beatriz Ângelo, por exemplo. É manter hospitais e todas as unidades de cuidados primários sob gestão pública, do Serviço Nacional de Saúde, com mais recursos e meios. -----

Cumprir Abril é garantir professores e escolas com as condições necessárias para cada criança crescer com dignidade – inclusive garantir refeições, mesmo quando os pais não conseguem pagar. Porque cabe ao Estado – central e local – especial dever de proteção das crianças. -----

Cumprir Abril é ter casas que as pessoas possam pagar, garantir apoios efetivos de modo a que, no atual contexto socioeconómico, nenhuma família fique sem teto ou sem comida na dispensa. É aumentar o salário mínimo nacional já! -----

Cumprir Abril é respeitar o outro, na diferença. É sermos tolerantes, mas combater com firmeza quem promove intolerância, exclusão e discriminação. Para esses é que se deve agir com firmeza e sem hesitação. -----

Este é um momento de celebração, mas também de escolhas. -----

O que a vida nos tem ensinado é que não basta mudar de governo, é essencial romper com políticas que empobrecem quem vive do seu trabalho, que destrói serviços públicos, beneficiando interesses privados. É preciso romper com políticas que não aumentam salários e pensões; que privilegiam a acumulação de lucros de grupos económicos. É preciso romper com as políticas que apelam à estabilidade, à custa dos nossos sacrifícios e ignoram por completo que as nossas vidas são cada vez mais instáveis. -----

É tempo de criar condições para a afirmação e construção de uma verdadeira alternativa que se identifique com os valores de Abril que permanecem atuais. -----

Valores de liberdade, emancipação socioeconómica; um Estado ao serviço das necessidades do povo, ao invés de ser um instrumento ao serviço dos interesses de económicos que violentam a nossa vida; valores de desenvolvimento que visam colocar o país a produzir, garantindo o pleno emprego, uma justa e equilibrada distribuição da riqueza. -----

A 18 de maio temos uma oportunidade. Oportunidade em usar o voto como uma exigência: garantir que os direitos são vividos e não apenas palavras num papel. Exigir políticas que reforcem os serviços públicos, que apoiem as famílias, que garantam o acesso ao que precisamos para viver melhor. -----

É uma oportunidade em votar na aspiração de uma vida melhor, de mais abril nas nossas vidas. É a oportunidade de usar o voto como instrumento de construção de um País mais justo, mais desenvolvido, mais soberano e ao serviço das necessidades de que o coloca a funcionar: o seu povo. -----

Em 2025 como em 1975, façamos mais Abril e um melhor futuro, porque a nossa vida importa e o nosso voto conta para melhorar a nossa vida e o País. -----

Viva o 25 abril de 1974! -----

Viva a paz e a solidariedade! -----

Viva o concelho de Loures! -----

- Ricardo Jorge Monteiro Lima (Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Moscavide e Portela): -----

Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Loures, -----

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Loures, -----

Excelentíssimos Senhores Deputados e Deputadas da Assembleia Municipal, -----

Senhoras e Senhores Vereadores da Câmara Municipal de Loures, -----

*Ilustres convidados, Entidades Oficiais, -----
Caras e caros amigos de Loures, -----
Neste dia em que celebramos 51 anos de Liberdade, permitam-me começar com uma
afirmação clara, sentida e urgente: **Faz falta Abril ao Mundo!** -----
Abril faz falta porque o mundo de hoje — mais rápido, mais digital, mais barulhento —
parece esquecer o essencial: a dignidade de cada pessoa, o valor da Democracia e a força
da Liberdade. -----
Mas também faz falta uma coisa que, curiosamente, nasceu em Abril: o voto livre,
consciente e com memória. -----
É que hoje, além de celebrarmos a Revolução, celebramos também os 50 anos das
primeiras eleições livres em Portugal — um dos pilares maiores da nossa democracia. -----
E que pilar esse! Porque votar é muito mais do que meter um papel na urna: é meter lá
dentro as nossas escolhas, os nossos valores, os nossos sonhos — e, já agora, alguma
lucidez. -----
O voto é livre, sim. E ainda bem que é. -----
Porque numa democracia verdadeira, até os votos mais impulsivos contam — e contam
muito. -----
Essa é a beleza... e também a responsabilidade da Liberdade. -----
Votar é um gesto individual — mas os seus efeitos são coletivos. -----
É por isso que o apelo nunca deve ser ao voto certo, mas ao voto pensado. -----
Um voto que não se guie pelo ruído nem pela fúria do momento. -----
Porque prometer mundos e fundos sem dizer de onde vêm os mundos... nem para quem
realmente servem os fundos... é caminho curto para a frustração e longo para a desilusão.
Ou pior: acaba por alimentar esperanças onde mais tarde só há silêncio. -----
Há quem grite muito, é verdade. Mas volume não é sinónimo de razão — e muito menos de
solução. -----
Aliás, como se diz: quem muito grita, pouca proposta tem... e às vezes nem plano A, quanto
mais plano B. -----
Os que gritam mais alto, muitas vezes, pensam menos. -----
E os que votam neles, cedem à preguiça de não querer saber mais. -----
A desilusão não se combate com desistência. Combate-se com participação, com
conhecimento, com escolhas conscientes. -----
Hoje, mais do que nunca, é preciso votar com consciência. Com os olhos postos no futuro e
os pés bem assentes no presente. -----
Com liberdade, claro. Mas também com memória, com responsabilidade, com a noção de
que um voto pode decidir mais do que imaginamos. -----*

E que privilégio é este: viver num país onde mesmo um voto irrefletido... pode ser depositado com toda a liberdade. -----

Só a Democracia permite isso. -----

E só por isso, já vale a pena defendê-la todos os dias. -----

Mas, caras e caros amigos, há gestos que também dizem muito. -----

Este ano, o Governo decidiu cancelar as celebrações do 25 de Abril por causa do falecimento do Papa Francisco. -----

Com todo o respeito e pesar, essa decisão é, no mínimo, surpreendente. Querem silenciar a Liberdade para homenagear quem a proclamava todos os dias. -----

Como disse o próprio Papa: “Não deixemos que nos roubem a esperança.” -----

Ora, cancelar o dia em que a esperança renasceu... não é homenagem. É contradição. É como tapar o sol para dizer que está a chover. -----

E é o que vemos hoje: Enquanto o povo sai à rua, o Governo fica à janela. Ou melhor... fecha a janela, puxa os cortinados... e espera que a data passe. -----

Em Loures, felizmente, faz-se diferente. -----

Aqui celebra-se Abril com sentido, com coerência e com futuro. -----

Ainda com o Papa vivo, a Câmara decidiu homenageá-lo dando o seu nome ao novo parque verde junto ao Tejo: o Parque Papa Francisco. -----

Um espaço de encontro, de comunidade, de paz — como ele sempre defendeu. -----

Uma homenagem que faz sentido, porque é viva, útil e inspiradora. -----

E porque falar do futuro também é falar do passado recente... vamos falar da CDU. -----

Durante 8 longos anos, Loures teve uma gestão que foi ficando cada vez mais longe. Longe das freguesias. Longe das pessoas. Longe das necessidades reais. -----

A CDU, infelizmente, desligou-se do território... e o território desligou-se deles. -----

Faltou visão. Faltou proximidade. Faltou aquele impulso que transforma promessas em progresso. -----

Loures ficou em modo pausa, enquanto o tempo — e os desafios — seguem em frente. -----

Mas depois... depois mudou-se o disco. E que mudança! -----

Em menos de quatro anos — ainda com meses pela frente — fez-se mais do que em dois mandatos inteiros da anterior gestão. E não, não é exagero. É mesmo verdade. -----

É como comparar um velocípede a pedais com um comboio de alta velocidade. -----

Reabilitou-se. Reaproximou-se. Recuperou-se. -----

A Câmara voltou a ser de todos. Voltou a estar com as Juntas. Voltou a ouvir as pessoas — e, mais importante: a responder-lhes. -----

Voltámos a investir no que importa. A apostar no futuro. Voltámos a acreditar que Loures pode ser mais. E já é. -----

E se me permitem a ousadia: Nunca foi tão evidente que Abril mora aqui. Mora em Loures.

Mora na forma como se governa com proximidade, com eficácia e com sentido de missão.
Caras e caros amigos,
Celebrar os 51 anos do 25 de Abril não é só recordar o passado.
É projetar o futuro com a mesma coragem de quem nos trouxe até aqui.
É garantir que a Liberdade continue a morar nas escolas, nas praças, nas urnas e na forma
como cuidamos uns dos outros.
O mundo precisa de Abril. Mas Abril também precisa de nós.
Precisa de cidadãos atentos. De políticos com valores. De autarcas com coragem. De
comunidades que não desistem.
*Por isso, deixem-me dizer-vos com convicção: **Que nunca nos falte Abril. Que nunca nos***
falte a coragem. Que nunca nos faltem as pessoas certas nos lugares certos.
Porque é com elas — e por elas — que fazemos da Liberdade, todos os dias, uma
realidade concreta e viva.
Viva Loures!
Viva o 25 de Abril, sempre!
Viva Portugal!

--- Terminadas as intervenções políticas e a anteceder a intervenção da Presidente da Assembleia Municipal de Loures, procedeu-se à visualização de um vídeo com a participação de jovens da Assembleia Municipal de Jovens de Loures, intitulado “25 de Abril / 25 ideias jovens para o futuro”.

- **Susana de Fátima Carvalho Amador (Presidente da Assembleia Municipal de Loures):** ---

“No teu poema existe a esperança acesa atrás do muro.
Existe tudo o mais que ainda me escapa, e um verso em branco à espera do futuro”. (Carlos do Carmo)

BOA TARDE DE ABRIL...SEMPRE NOVO!

Senhor Presidente de Câmara, Ricardo Leão e Senhores/as Vereadores/as,
Senhores Presidentes de Junta,
Senhores/as deputados/as municipais,
Ex Presidente da Câmara Municipal, estimado amigo Carlos Teixeira,
Ex Presidente da Assembleia Municipal, Menezes Rodrigues,
Presidentes de empresas municipais, corporações de bombeiros,
Senhor Comandante da Divisão Policial da PSP Loures,
Conselho Português para os Refugiados,

Associações de pais, demais autarcas, forças de segurança, entidades religiosas e sociais, Forças vivas, trabalhadores da autarquia e os atores das “Estátuas do Silêncio” -----

Estas Comemorações de Abril terão de ser sobretudo e cada vez mais uma passagem de testemunho para as novas gerações que continuarão e renovarão a nossa democracia na aspiração a um futuro que realize o que ainda falta realizar.-----

Abril transporta uma lembrança e património poderoso do poder do povo para promover mudanças positivas e construir um futuro melhor para as gerações futuras. -----

Durante estes quase quatro (4) anos foi essa a missão desta Assembleia Municipal: envolver as crianças e os jovens na participação e construção da democracia local, explicando-lhes que a sua voz conta, que as suas ideias são ouvidas e que a política pode e deve ser algo nobre, quando se faz de escuta ativa, de planeamento e políticas públicas competentes. -----

Em todas as sessões do Programa “Um dia na Assembleia Municipal”, que envolveu mais de 600 crianças, foi essa passagem de testemunho e de valores assentes na liberdade, igualdade e tolerância que lhes transmitimos em conjunto com os Presidentes de Junta que estiveram sempre presentes. -----

É a liberdade que nos garante o pensamento criador, a crítica independente, a diversidade plural, a convivência tolerante. Como referiu em tempos o Ex Primeiro Ministro António Costa “É com a liberdade que a democracia se renova, que a política se corrige, que a economia se desenvolve, que a sociedade se abre, que a cultura se cria, que a ciência progride e que a paz se constrói”. -----

Igualmente nas duas (2) edições da Assembleia Municipal Jovem esteve presente esse espírito de Abril, de construção, de desenho de ideias inovadoras e de desenvolvimento de sentimento de identidade com o território e com as pessoas, onde os desafios climáticos e a solidariedade social serviram de tema e inspiraram os mais de 400 jovens envolvidos a buscar a “forma justa”. -----

O vídeo que acabamos de ver representa bem esse trabalho estruturado entre as escolas, os professores, os jovens e este órgão deliberativo. Um trabalho que visa acima de tudo dar asas aos jovens para que a sua cidadania seja esclarecida, plena e inteira. Uma cidadania que deve ser “uma janela debruçada sobre a vida” e uma “varanda para o mundo”. -----

As frases e pensamentos que acabamos de ouvir evidenciam que a grande maioria destes jovens se afirmam como herdeiros da liberdade e de um Abril que pulsa Democracia e igualdade. -----

Caros Eleitos, -----

Assim, neste meu último discurso do mandato que não pode deixar de ser de balanço, estou certa que reconhecem que este órgão soube ser próximo, exigente e plural. -----

A Assembleia Municipal foi um órgão vivo, próximo das populações descentralizando as reuniões, abordando temas urgentes como a saúde, a resiliência do território ou a habitação, soube ser próximo dos jovens com diversos programas de cidadania. -----

Foi acima de tudo um órgão ancorado na sua pluralidade e motor dos grandes temas da democracia e direitos humanos, esteve ao lado do progresso do território aprovando os grandes investimentos que o atual executivo tem estado a efetuar e que servem acima de tudo o bem-estar coletivo em múltiplas dimensões, desde a Educação, à Saúde ou Mobilidade. -----

*Soubemos ser **Exigentes** nas 7 comissões especializadas junto de diversas instâncias para garantirmos que se mantivessem os projetos que estavam a decorrer com a Governação anterior quer na área social, de segurança pública ou na grande evolução em termos de mobilidade que nos irá trazer o metropolitano para Loures, a par dos investimentos na habitação, saúde, onde o PRR é central. -----*

***Soubemos também ser Esperança** quando na pluralidade deste órgão lutámos por corrigir desigualdades, pugnamos pelo sucesso escolar e desenvolvimento humano das nossas crianças e defendemos a boa política pública para a saúde e habitação em particular para os jovens. -----*

A verdade é que o poder local democrático, uma das grandes conquistas e sucessos do 25 de Abril, tem mantido, em vários estudos e de forma consistente, uma avaliação sempre positiva das portuguesas e dos portugueses. -----

Esta nota positiva que os cidadãos residentes em Portugal atribuem aos municípios é “um estímulo muito importante para a continuação do trabalho de proximidade prestado às populações todos os dias”. -----

Caros eleitos, -----

Caros convidados, -----

Não posso deixar de constatar diariamente o investimento efetuado nas pessoas e no território, o qual decorre da necessidade de desenvolvimento das 10 freguesias que albergam mais de 215 mil habitantes, grande diversidade territorial, desafios na sustentabilidade demográfica e a necessidade de melhoria da qualidade de vida. -----

*O Plano de Investimento e Reformas de Loures (PIR) representa essa nova ambição para as pessoas e para o território, assente em princípios basilares que permitem criar, desenvolver e melhorar infraestruturas em eixos estratégicos como a saúde, a educação, o espaço público, as respostas sociais, a habitação e a mobilidade, numa visão estratégica integrada que promove o desenvolvimento económico, social e que coloca **Loures no Centro**. -----*

Caros Eleitos/as, -----

Neste ano comemoramos os 50 anos das primeiras eleições livres em Portugal realizadas em 1975, eleições que formaram a Assembleia Constituinte responsável pela elaboração da

Constituição da República Portuguesa. O nosso farol, sempre! Essas eleições marcaram uma nova era onde homens e mulheres votaram em liberdade e onde a soberania popular foi restaurada. -----

Fazemos esta celebração a escassas semanas de eleições antecipadas, num ambiente nacional de forte crispação e tensões, inclusive entre diversos órgãos de soberania e num quadro geopolítico de incerteza, imprevisibilidade, de guerras e conflitos armados, onde as liberdades e garantias estão ameaçadas, e novas ditaduras se forjarão como nos EUA senão forem travadas, por isso este ato eleitoral é tão importante e central para o nosso futuro. -----

Este período foi marcado ainda pela morte do Papa Francisco, que durante 12 anos soube erguer com coragem a sua voz contra todas as injustiças e discriminações. Foi um Papa próximo, humilde e quis garantir, a sua presença ao lado dos que morrem vítimas das diárias negações dos Direitos Humanos, dos abusos e das prepotências, de toda a natureza, das migrações forçadas, da primazia da guerra e do injusto esmagamento de pessoas e povos com legítimos sonhos de futuro. Que o seu legado de inclusão e de justiça social não tenha sido em vão e que se avance na busca de um mundo mais tolerante e fraterno assente nas liberdades individuais e dignidade humana. -----

Em Portugal, não ignoramos o muito que há ainda a fazer para termos o país que desejamos e merecemos. Não desconhecemos que, como outras democracias, a nossa tem problemas urgentes e desafios imperiosos. -----

A liberdade e a democracia são sempre obras inacabadas e nunca estão totalmente protegidas ou são imunes a ameaças. É sempre possível democratizar mais a liberdade e libertar mais a democracia. E é necessário agir contra o populismo, as desigualdades, a corrupção, o medo e o ódio que sempre as ameaçam, e por isso há que esvaziar bolsas de descontentamento e elevar a qualidade de vida dos portugueses com o aumento do salário mínimo, mas também do salário médio, valorizando quem trabalha. -----

Temos a obrigação de simplificar e modernizar o Estado, a economia e a sociedade, de aumentar o crescimento económico e a prosperidade partilhada, de erradicar a pobreza, em particular a pobreza infantil, de dignificar o trabalho e de valorizar o mérito, o esforço, o talento e a iniciativa, de liderar a dupla transição climática e digital. -----

A liberdade, com todas as suas responsabilidades e consequências, é o grande fundamento da dignidade humana e o esteio da felicidade porque tem que existir sempre “a esperança acesa atrás do muro”.-----

Defender a democracia é ter consciência de que a democracia é de todos e todos temos o dever de cuidar dela. O primeiro dever dos democratas é o de a defender, aperfeiçoar e reforçar, tornando-a sempre mais participada, como fizemos nesta Assembleia Municipal.

Em suma, o 25 de Abril é muito mais do que uma simples data no calendário português, é um símbolo de resistência, de esperança e renovação, “é um verso em branco à espera do futuro”. -----

O futuro está sempre em aberto e nada está garantido. É o futuro que devemos prevenir e preparar. É o futuro que somos chamados a imaginar e a construir. Porque foi em nome do futuro, de um futuro melhor, que o 25 de Abril se fez com os seus Capitães, com as mulheres e homens que resistiram e com a alegria do povo. A cor de abril será sempre a cor da liberdade. -----

Abril não é só uma palavra. -----

Não é uma mera memória guardada nos terraços da saudade ou uma simples celebração.

Abril é ação vestida de futuro! -----

Abril é uma urgência de repensar e reinventar a própria revolução, reconhecendo-a como prática e ação diária. -----

Viva o 25 de Abril... que o façamos sempre grande! -----

Viva Loures! Viva Portugal! -----

--- Concluída a sessão solene da Assembleia Municipal de Loures, pelas dezoito horas e trinta minutos, foi dada por encerrada a sessão, seguindo-se um Bucelas de Honra e bolo alusivo à data.-----

--- Nesta sessão estiveram presentes, por parte do Executivo Municipal, o Presidente da Câmara Municipal, Ricardo Jorge Colaço Leão, a Vice-Presidente Sónia Alexandra da Silva Paixão dos Santos Bernardo Lopes e os Vereadores Nuno Ricardo da Conceição Dias, Paula Alexandra Flora da Costa Magalhães Bernardo, Nelson César Gonçalves Batista e Bruno Miguel de Oliveira Nunes.-----

--- A ATA FOI APROVADA POR VOTAÇÃO NOMINAL E POR UNANIMIDADE, COM 38 PRESENCAS, SENDO QUE 15 REPRESENTANTES NÃO ESTIVERAM PRESENTES NA REUNIÃO A QUE RESPEITA A PRESENTE ATA NÃO PARTICIPARAM NA VOTAÇÃO. A ATA FOI APROVADA NA REUNIÃO DE VINTE E CINCO DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO, COM DISPENSA DE LEITURA, DADO TER SIDO PREVIAMENTE DISTRIBUÍDA POR TODOS OS DEPUTADOS MUNICIPAIS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL. -----

A ATA É ASSINADA PELA 1.º SECRETÁRIA, EM EXERCÍCIO, DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, DANIELA ROMANA MONTEIRO AFONSO MATOS, -----

E PELO PRESIDENTE, EM EXERCÍCIO, DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO PAULO MELO
SIMÕES,